

Formação e seleção de professores nos pareceres de Rui Barbosa

Formation's advantage and teachers' selection in the opinions about Rui Barbosa

Ana Paula Gomes Mancini

Doutoranda em Educação pela Unesp/
Marília e Professora na FAI

Resumo

Este artigo parte do pressuposto de que as influências sofridas no século XIX podem sistematizar um amplo e prolongado debate sobre as idéias educacionais que não se realizaram, mas que exerceram uma grande influência no panorama educacional do país. Dessa maneira, este estudo considera relevante a discussão que proporcione uma reflexão sobre a temática abordada, cujas conclusões se encontram apenas no limite da discussão engendrada: a relevância da formação e seleção de professores enunciadas nos pareceres sobre o ensino de Rui Barbosa. Verificou-se que o pensamento pedagógico de Rui acompanhou a evolução geral, cujos princípios norteadores partem do liberalismo clássico e vão até ao cientificismo e liberalismo que embalou as idéias no final do século XIX. É o pensamento do Rui do Império que enfatizamos neste trabalho, um representante da ilustração brasileira que, idealiza mudanças na educação. Esse mesmo espírito que nunca foi educador, mas que o tinha dentro de si e, que pode fazer uma análise criteriosa sobre as reais necessidades da educação. Sua procura pela hora oportuna de propor cada problema ou para apresentação de soluções, demonstra seu lado político na mais pura acepção do termo. Rui foi um homem de ação, o que parece ter dificultado o reconhecimento de seu lado de pensador puro, sacrifica o filósofo ao político. Certamente essa postura não desmerece a grandeza da obra de Rui, o que nos serve de parâmetro para uma análise da história dos movimentos de educação nacional no século XIX.

Palavras – chave

formação – seleção – professores

Abstract

This article begin of the presupposition of the suffered influences in the XIX century can systematize a long

As palavras do próprio Rui sobre a figura do pai refletem a marca dessa educação como uma forte influência em sua vida. Seu pai foi um grande educador e entregou a educação do filho ao Dr. Abílio César Borges, que era o educador de maior nome na Bahia e cujo colégio era freqüentado por alunos pertencentes a alta burguesia baiana. O pai de Rui Barbosa foi o precursor das reformas penitenciárias, tinha um espírito liberal, católico humanista e um temperamento emotivo e impulsivo. Sua influência nas idéias pedagógicas de Rui Barbosa estão presentes na vida do filho a cada instante:

Ao se referir, muito mais tarde, ao papel de seu exemplo de educador, Rui, dedicou, na tradução das “Primeiras Lições de Coisas”, manual de “Ensino Elementar para uso dos pais e professores, de N. A. Calkins, a expressiva dedicatória ao pai, na qual dizia: “A memória de meu pai - Dr. João José Barbosa de Oliveira - convosco aprendi a amar e compreender a santa causa do ensino (PENTEADO, 1984, p. 42).

Percebe-se que a filiação social e ideológica do pai de Rui teve muita repercussão na formação de seu caráter e personalidade e, sobretudo no que diz respeito a questão do ensino, há uma tendência de manter viva a lembrança de seu pai.

Essa característica marcante em sua vida deu margem para vários comentários sobre seu profundo interesse pelo ensino, o que justifica as afirmações que Rui Barbosa, dedicou-se aos estudos sobre o ensino no Brasil para homenagear a figura de seu pai, que o influenciou sobretudo nos aspectos pedagógicos de sua obra.

Para Rui Barbosa não há outra maneira de acertar e produzir, do que as que partam da sinceridade, da razão e do trabalho e, são estas as características marcantes de seus Pareceres sobre o ensino, o que os tornam dignos de estudo e de uma análise criteriosa.

Para engendrar uma discussão sobre a influência do pensamento de Rui no cenário educacional brasileiro é mister traçar uma trajetória evolutiva de seu trabalho, que se desenvolveu sobretudo no campo das ciências jurídicas e políticas. A formação política de Rui advém de sua existência em um ambiente carregado de tensão política e agitação partidária e a inclinação das idéias para várias reformas que, mais tarde teria a incumbência de idealizá-las:

(...) a eleitoral no ano de 1881; as da década de 1880, referentes à emancipação para as quais contribuiu valiosamente; a relativa à queda da Monarquia em 1889, e às grandes reformas republicanas: federação, separação da Igreja e o Estado, a nova Constituição de 1891(...). É em consequência desse vasto contingente de reformas que nasce das mãos de Rui Barbosa, respectivamente, em 1882 e 1883, os monumentais Pareceres sobre a Reforma do Ensino Secundário e Superior, e do Ensino Primário (HADDAD, 1968, p. 20).

Rui Barbosa representa as idéias de seu tempo, mantém sua atenção para tudo que se passa à sua volta, pode-se afirmar que é um típico representante da ilustração brasileira:

Não queremos com isso dizer que, com um século de atraso, teríamos a nossa “ilustração”, exatamente nos moldes do século XVIII; isto fora um contra-senso, que a própria história brasileira anterior ao período de que nos ocupamos se encarregaria de desfazer. Não; o que afirmamos é que, sob o influxo dos autores “populares” do século XIX, criamos um movimento “ilustrado” que, sob forma nova, de certo modo desempenhou um papel semelhante ao iluminismo na Europa do século XVIII. Deste a nossa “ilustração” guardou a crença absoluta no poder das idéias; a confiança total na ciência e na certeza de que a educação intelectual é o único caminho legítimo para melhorar os homens, para dar-lhes inclusive um destino moral (BARROS, 1986, p. 09).

Nesse sentido, a atitude ilustrada de Rui Barbosa representa os ideais de seu tempo, o pensamento de sua época, *locus* cuja influência ilustrada e a articulação dos problemas demonstram a necessidade de buscar soluções.

ao seu pensamento são um reflexo da aceitação do progresso intelectual como condição do progresso humano. A escola poderia oferecer possibilidades nesse desenvolvimento. A influência da ciência nesse panorama, as mudanças industriais e sociais que a investigação objetiva acarretava em todos os setores da vida, a concepção de evolução, de transformação e de diferenciação das etapas do desenvolvimento estão presentes em todo seu pensamento educacional.

O pensamento didático de Rui demonstra uma investigação do qual seria a melhor maneira de ensinar, estando sempre envolto nos problemas da vida prática, social e política do país. Partindo desse pressuposto o pensamento de Rui não pode ser considerado uma filosofia, nem todo pensamento envolve um ato de reflexão. A falta de unidade no pensamento de Rui somando-se seu ecletismo e sua busca de aplicabilidade rápida e eficaz aos seus princípios afastou Rui de uma Filosofia. Há em seu pensamento pedagógico uma ligação inevitável com a filosofia, pois “...em pedagogia, começa o sistema por ser uma filosofia”, como afirma o mestre Lourenço Filho (1956, p. 20) em sua obra: A pedagogia de Rui Barbosa, e numa passagem especial de seu livro dedica alguns parágrafos sobre a ânsia de conhecer que fez Rui Barbosa voltar-se para as ciências:

É que cada filosofia na compreensão de um sistema fechado, apresentava-se como embaraço à sua própria ânsia de conhecer, de rever e emendar, e, portanto, de ser livre. É essa razão pela qual Rui se volta para a ciência, em que passa a considerar como já o indicavam os enciclopedistas, um “ sistema aberto” ou, afinal, um método de conhecer, em incessante progresso. Como em numerosos pontos dos pareceres explica, na ciência não existe a ordem, a legalidade, a “ Razão” como regra que se possa exprimir antes dos fatos, como um a priori, ao contrário, a razão, a lei, deve ser conhecida pela investigação, dos fatos e de suas relações (FILHO, Lourenço, 1956, p. 76).

Entretanto, em que pesem as ambigüidades do pensamento de Rui, a posição adotada demonstra uma coerência notável que o coloca como herdeiro da tradição de grandes didatas como Comênio, Pestalozzi, Fröbel e Herbart. A influência de Fichte e Kant também podem ser observadas nos escritos pedagógicos de Rui, que soube adotar as idéias de vários autores estrangeiros e adaptá-las à realidade e seu país. Não as transportou pura e simplesmente como uma política pronta e que já poderia ser utilizada sem acarretar muito esforço, como insistem os autores que o chamam de estrangeirista.

Rui Barbosa contava pouco mais de trinta anos quando escreveu os Pareceres. Deputado pela Bahia, começava a se destacar por seus trabalhos na Câmara do país. Não lhe faltava a observação do movimento da vida internacional e a importância que a instrução pública vinha adquirindo nos países da Europa e da América.

Segundo Lourenço Filho (1956, p. 22) “ a época era de afirmação dos estados de base nacional, como o século precedente fora o de estados de base dinástica” Rui ficara impressionado com os movimentos estrangeiros que se mesclavam e acreditavam que só obteriam sucesso com a educação da população. As idéias liberais que os oitocentos processavam como condição essencial para as transformações culturais e econômicas, a compreensão de que a educação deveria estar ligada à ciência e a técnica, o que para Rui (1947, p. 05) seriam as responsáveis por “Tôda prosperidade moral e intelectual da nação”.

O espírito de Rui era movido por credibilidades que lhe davam forças e animavam seu ardor patriótico. Em 1880 foi eleito para a Comissão da Instrução Pública, em substituição de Franklin Dória, eis a grande oportunidade de Rui para expor suas idéias educacionais.

Os Pareceres se originam em detrimento do Decreto nº 7247 de 19 de abril de 1879, que reformava o ensino primário e secundário no município da Corte, e o superior em todo o país. Elaborado pelo professor Carlos Leôncio de Carvalho, o projeto fora apresentado ao parlamento em 1879, mas foi absorvido pela reforma elei-

No que tange ao magistério primário, Rui Barbosa dedica em seus Pareceres uma parte considerável sobre as escolas normais, locus específico para essa formação. Dessa forma, chama a atenção sobre tais instituições afirmando que o governo proverá “imediatamente a fundação, na capital do império de duas escolas normais, constituídas em externatos distintos, nas quais se preparem mestres e mestras para a instrução primária”.

Por intermédio dos Pareceres é possível comprovar a veracidade das dificuldades enfrentadas pelas escolas normais, permeadas por uma existência atribulada que abriam e fechavam as suas portas em intervalos pequenos, às vezes menores que um ano. Exemplo dessa afirmação é a escola normal da corte, criada em 1876, instalada em 1880, mas com sérios problemas, pois Rui Barbosa em 1882 atentava para a urgência da criação dessas instituições.

Analisando elementos expressivos de seus fundamentos para a formação de professores, percebemos que a produção de Rui é relevante. Sua política educacional e a metodologia proposta foi pioneira na renovação pedagógica do Brasil, não deixando de considerar as esparsas tentativas que o sucederam. Cumpre observar que as propostas dos Pareceres teceram considerações sobre a formação de professores, cuja fundamentação está na idéia de que toda vez que divisarmos a educação no sentido integral ou global do homem, estaremos diante de uma civilização altamente dotada. No Brasil é indiscutível a proliferação e o sucesso das idéias dessa natureza, a ânsia de que uma reforma no ensino mude o cenário do país, supere o seu atraso cultural e alcance o progresso por meio da liberdade, gratuidade e obrigatoriedade do ensino.

A liberdade de ensino poderia ser entendida sob o ponto de vista dos direitos do cidadão de exercer ou não uma atividade docente, “direito de ir e vir” outorgado e garantido pela Constituição de 1824. Porém, a expressão “liberdade de ensino” assume no contexto histórico estudado um outro sentido. Nos Pareceres eles se distribuem em liberdade de ensinar, de abrir escolas, de frequência livre e de ensino laico:

Liberdade de ensino_ É completamente livre aos particulares, no município da Corte, o ensino primário, sob condições de moralidade, higiene e estatística. Para o exercício regular da inspeção concernente a estas três clausulas, incumbe aos professores que mantiverem aulas ou cursos, bem como aos diretores de todos e quaisquer estabelecimentos de instrução primária: a) comunicarem, antes de inauguração o ensino, indicações precisas da situação do prédio, onde tem de funcionar, ao médico inspetor do respectivo distrito escolar que, mediante exame ocular do sitio e das condições higienicas da casa (...) b) Participarem à inspetoria geral da instrução primaria a iniciação efetiva dos trabalhos de ensino, dentro em um mez de seu começo, expondo as dimensões das salas escolares, suas condições de arejamento e luz, o número máximo de alunos a receber (...) c) franquearem os seus estabelecimentos à visita das autoridades representantes da inspeção geral e local (...). Multas e interdição do estabelecimento no caso de infração (MOACYR, 1939, p. 223).

A constante preocupação é também a do provimento do amplo recurso de escolaridade para erradicação do analfabetismo. Mas, para estender-se uma rede de escolas populares outras medidas se fazem necessárias para que se torne exequível. O verdadeiro conceito de escola popular implica a gratuidade e a obrigatoriedade do mesmo. Gratuidade e obrigatoriedade são idéia correlatas, porque a gratuidade sem a formação de uma consciência para a necessidade de formação não surtirá efeito e, a obrigatoriedade sem condições básicas para as pessoas frequentarem a escola não alcançaria os objetivos propostos.

Rui Barbosa estuda e denuncia a situação do ensino no Brasil, chamando a atenção para a frequência dos alunos na escola, locus onde as matrículas eram acidentais, mas a continuidade a expressão de uma realidade, ou seja,

As disciplinas elencadas acima demonstram a turbulência das idéias que permeiam todo século XIX e que atinge Rui Barbosa em toda sua plenitude, que segundo Barros (1986, p. 385) oscila entre o cientificismo e o liberalismo”. É o pensamento de Rui Barbosa profundamente influenciado por esse cientificismo e esse liberalismo que iremos estar privilegiando na compreensão, no seu significado mais amplo, a atitude do autor dos Pareceres diante dos problemas fundamentais que envolvem a formação e a seleção do professor primário.

Cumpramos observar que a maneira de trabalhar de Rui reflete-se na indagação da importância das matérias de ensino propostas no currículo das escolas normais. Considerando o enfoque que deu ao ensino de desenho, bem como o desenho industrial e suas diferentes aplicações práticas na formação do futuro mestre. Inicialmente devemos observar que para Rui a reforma em matéria de educação deve introduzir na escola a prática da cultura física, científica e artística.

Ora, o cérebro não é senão a resultante da evolução geral da vida do indivíduo: só por uma boa musculatura, um sangue normal e uma enervação bem equilibrada se pode assegurar ao homem a faculdade de pensar sã, intensa e desembaraçadamente. A imaginação, a observação e a execução, essas três faculdades que o desenho promove, alimenta e multiplica, não são faculdades de luxo, cuja educação se deixe ao arbítrio de países mal esclarecidos; são, pelo contrário, as mais usuais, as mais práticas, as mais indispensáveis de todas as faculdades nas competências da vida entre indivíduo, entre nação e nação. Delas e, portanto, do ensino escolar, universal, imperativo do desenho ornato, do desenho de indústria, depende toda a prosperidade industrial do país (BARBOSA, 1882, p. 163).

Para Rui, o ensino da ginástica também apresenta relevância, ao ponto de estabelecer em seus pareceres a instituição de uma seção especial de ensino da ginástica a ambos os sexos em cada escola normal, de ser exigida aula de educação física no curso primário como matéria de estudo. Segundo Pentecost (1984, p.70) essa iniciativa de Rui remonta à “tradição grega, às palavras de Montaigne e de Rabelais: a educação física tem um sentido moralizador, individual e prepara fisicamente a criança e o jovem para a reconstrução do povo”.

Como reformador educacional, Rui não escapa das vicissitudes comuns a todos que se propuseram a desempenhar uma tarefa dessa natureza, aponta as falhas e a ausência de ensino das matérias que considera importante. Dessa forma, o ensino de música e canto nas escolas exerce a mesma importância que o ensino do desenho e da ginástica. Nas escolas normais, Rui suscita não só “o estudo da arte, que ritma a voz e educa o ouvido humano, como a aprendizagem de um instrumento que habilite o mestre a praticar, na aula primária o ensino de canto”.

A aprendizagem de um instrumento musical é realmente uma grande necessidade prática de grande interesse na formação do mestre, a utilização do harmônio para as mulheres e do violino (excelente para formar a voz dos meninos, já que o som desse instrumento é o que mais analogia tem com a voz humana) para os homens traria a eficácia na atuação profissional dos alunos normalistas refletindo no ensino primário.

O ensino da língua vernácula, das ciências físicas e naturais, das matemáticas elementares, da geografia e da cosmografia, da história, dos rudimentos da economia política e da cultura moral e cívica refletem a predominância da ciência e da exatidão do pensamento de Rui Barbosa. As influências positivistas completam o esquema teórico e didático de sua proposta.

Nesse aspecto Rui enfrenta uma série de entraves, já que a escola era dominada por um espírito livresco e memorialista. A ruptura com essa tradição poderia oferecer novo sentido à formação de professores no Brasil, numa nova perspectiva que impregnava todo o final do século XIX. A educação do professor poderia legitimar a formação primária, ou seja, as matérias propostas nas escolas normais eram quase sempre as mesmas constantes nos programas das escolas primárias.

bradas parcialmente pela organização dos programas das matérias do currículo das escolas normais que nos conduz ao paralelo, já citado por Rui através das idéias professadas por Comte e Spencer, entre o processo da educação e da evolução das espécies, conduzindo para a preparação para a vida completa, concebendo o homem como fonte de energia ativa e criadora.

Uma análise rigorosa sobre as condições para assumir as cadeiras vagas no magistério são amplamente discutidas na reforma de Rui Barbosa, que conduzem a indagação sobre a utilidade dos concursos numa época em que o número de pessoas preparadas para assumir a função de professor era mínimo. Apesar dos ideais liberais que promoviam e alardeavam o discurso de que somente pela educação uma nação pode alcançar o progresso, os investimentos na instrução pública eram poucos e dificultavam a efetivação das idéias de Rui.

Essas idéias ressaltam as influências burguesas inseridas nas reformas pombalinas. A fala de Rui indica a presença da defesa de uma educação voltada para a integração da ciência e da técnica, enquanto denuncia o caráter superficial do ensino dedicado apenas à oratória, sem fins práticos que possibilitem a educação baseada na “fecundidade real” .

Nesse sentido, pleiteavam-se novos anseios educacionais e estes passaram a ser pensados como indispensáveis para que se formasse um novo homem, voltado para as ciências, ligadas a produção a ao domínio material. Os fins práticos evidenciam as atividades desenvolvidas por uma burguesia incipiente que reivindicava uma educação que possibilitasse o conhecimento de novas técnicas que se adequassem às novas necessidades sociais advindas do comércio.

Rui Barbosa, ao citar Michel Bréal, demonstra a forte influência que as leituras de obras estrangeiras exerceram sobre suas idéias. A afirmação de Bréal nos leva a indicação de que os concursos públicos eram vislumbrados como um arremedo de democracia pretendida pelos princípios liberais, de igualdade, liberdade e fraternidade, mas esses não se direcionavam a todos os indivíduos. Os processos de seleção nunca foram democráticos e muitas vezes serviram como instrumento de usurpação do poder público.

A preocupação de Rui Barbosa com a formação do professor e sua recusa em aceitar os concursos são conseqüências do papel que os concursos tinham em relação aos cursos de formação de professores, ou seja, eles antecedem a formação e são arbitrários em sua atuação. Em seus Pareceres, Rui explicita que, seriam uma forma estéril e imoral para selecionar pessoas para atuar no magistério. O verdadeiro mestre deveria, em seu entender, demonstrar preocupação com a necessidade de exercitar a mente, observando, pensando e sobretudo refletindo.

Os concursos, por suas características que supunham uma “ neutralidade”, se é que podemos ser neutros em algum momento de nossa existência, não observavam as aptidões individuais de cada candidato:

(...) triste expediente...tantas vezes desmoralizado, para nos servimos das justas expressões do Dr. Bandeira Filho num relatório apresentado ao Ministro do império senhor Conselheiro Rodolfo Dantas, quando Ministro dessa pasta, nos teve a bondade de comunicar esse triste e desmoralizado expediente, a comissão peremptória e absolutamente rejeita (BARBOSA, 1947, p. 121).

Os concursos públicos eram rejeitados por serem considerados inadequados para escolha de pessoas qualificadas a assumir o magistério, mas durante muitos anos foi a única forma de seleciona-las. As escolas normais, ou seja, a formação dos professores seria o substituto adequado para a seleção de pessoal. Em seus Pareceres Rui Barbosa detalha com esmero como deveriam ser escolhidos os mestres para atuar na escola normal:

A didática de Rui, tal como ele a expressa mais constantemente, é a intuição, sugerida na obra de Comenius, praticada por Pestalozzi e por Froebel, sistematizada, enfim, por Herbart. Eis como ele próprio se refere ao método, citando Ratke: “Primeiro a coisa, depois, a sua significação”. Ou, citando Comenius: “É pela intuição real, não por descrições verbais que o ensino deve começar”. Contudo, e, do ponto de vista pedagógico, esta é das observações mais interessantes que podemos colher dos estudos dos pareceres. Rui vai mais longe que os criadores e sistematizadores do método intuitivo (FILHO, Lourenço, 1956, p. 34).

Em resumo, as idéias pedagógicas de Rui Barbosa sobre a formação e seleção de professores expressas em seus Pareceres confirmam a existência de um enunciado sobre os fins da educação que deseja para o seu país.

Adota a definição de Spencer: “Educação é preparação para a vida completa”. Mas, desenvolvendo essa concepção em vários trechos, sempre de modo coerente, esclarece-a, mais do que teria feito talvez o pensador inglês. “vida completa” exige “educação integral”.

Essa formação integral idealizada por Rui jamais poderia se substituída por um instrumento que apenas selecionava pessoas para atuar no ensino primário. Nos Pareceres, os concursos são abolidos e o professorado primário deve se preparar pela escola normal.

Ao longo deste trabalho, as tentativas de compreensão do pensamento pedagógico de Rui Barbosa em sua consonância com a formação e seleção de professores, nos proporcionou a análise singular da história da educação no Brasil.

Verificou-se que o pensamento pedagógico de Rui acompanhou a evolução geral, cujos princípios norteadores partem do liberalismo clássico e vão até ao cientificismo, que embalou as idéias no final do século XIX. O que talvez justifique as lacunas de seu trabalho e a falta de um sistema como afirmamos anteriormente com Roque Spencer Maciel de Barros.

A história reluta em admitir que há uma filosofia no trabalho de Rui, apenas deve-se saber distinguir as fases em que ele se encontra buscando a compreensão efetiva do momento, o que nos conduz à captar o instante em sua plenitude.

Parece-nos fora de dúvida, entretanto, que há um lugar especial para as idéias de Rui Barbosa na busca por uma educação universal que, influenciado pelo positivismo vê nas leis dos três estados a marca da verdade, tomando para si a Filosofia de Comte como fundamento de seu plano de ensino. O fato de adotar alguns critérios do positivismo não fez de Rui um Positivista, pode-se apenas afirmar que o positivismo talvez tenha sido uma das filosofias que mais influenciaram seu pensamento, característica comum nos liberais clássicos: a simpatia pela doutrina positivista. O mesmo fascínio é destacado quando da realização dos estudos sobre o papel do Estado educador.

Para Rui, a instrução era a condição de prosperidade de nosso país, o que reside, como todo político liberal, na preservação e aperfeiçoamento da democracia. Assim, não basta combater o analfabetismo, expandir a instrução primária, é preciso reformar a secundária e a superior e criar a instrução técnica que tire o nosso país do atraso em que se encontrava, Rui apostava no Brasil como uma nação industrial.

O ideal de educação consagrado por Rui Barbosa assumiu magnas dimensões e uma significação profunda. Princípios pedagógicos idealizados por Rui Barbosa são firmados por meio de processos e técnicas de ensino que, consagrados nos Pareceres, nos oferecem parâmetros para verificar as grandes linhas do ideal pedagógico